

Suspensão da irrigação durante o período de maturação de uvas para suco

Marco Antônio F. Conceição¹, Renato R. Savegnago², Leila C. dos Santos², Eryca Cristina Z. Teixeira³, Ana Paula dos S. Santana³

¹Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, C.P. 241, CEP15700-971, Jales, SP, Brasil, e-mail: marcoafc@cnpuv.embrapa.br; ²Bolsista do CNPq – Brasil; ³Bolsista Embrapa - Brasil

A cultivar de videira BRS Violeta (*Vitis labrusca*) foi desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho visando a produção de suco de uva e vinho de mesa em regiões temperadas e tropicais do Brasil (Camargo et al., 2005). Algumas regiões produtoras, entretanto, apresentam déficit hídrico durante o ciclo da cultura, fazendo-se necessário o uso de irrigação. Todavia, os recursos hídricos são, muitas vezes, escassos, necessitando-se, assim, otimizar o seu uso. Um dos recursos para essa otimização é utilizar a irrigação com déficit, com a aplicação de água somente em fases críticas de desenvolvimento, reduzindo-se ou suspendendo-se essa aplicação em outras fases da cultura (Geerts & Raes, 2009). O presente trabalho teve como objetivo avaliar a resposta da cultivar BRS Violeta à suspensão da irrigação durante a fase de maturação dos frutos. O trabalho foi conduzido de março a junho de 2009 na Estação Experimental de Viticultura Tropical (EEVT), da Embrapa Uva e Vinho, localizada em Jales, SP, Brasil (20°10'S, 50°35'W, 455m). As plantas foram conduzidas no sistema latada ('pergola'), com espaçamento de 2,5m x 1,5m, sob porta-enxerto IAC-572. Foram avaliados dois tratamentos: sem (T1) e com irrigação (T2) durante o período de maturação dos frutos. O sistema de irrigação utilizado foi a microaspersão, empregando-se tensiômetros de punção para monitorar a umidade do solo. O delineamento foi totalmente casualizado, com dez repetições. Os resultados foram comparados pelo teste F, com 5% de significância. O potencial matricial da água no solo durante o período de maturação das uvas variou entre -15kPa e -57kPa em T1, com média de -35kPa; e entre 0 e -17kPa em T2, com média de -6kPa. Nesse período a precipitação pluvial total foi de 17,4mm e a lâmina de irrigação aplicada em T2 foi de 35,7mm. Embora a produtividade média de T1 (11.944 kg ha⁻¹) tenha sido inferior à de T2 (12.660kg ha⁻¹), estatisticamente não houve diferença significativa entre os valores. Já o teor de sólidos solúveis (TSS) de T1 (18,8°Brix) foi significativamente maior do que o de T2 (18,2°Brix). Esse comportamento deve-se ao fato de que a ausência de restrição hídrica nesse período diminui a concentração de açúcares na baga (Ojeda, 2007). Assim, de acordo com os resultados apresentados, a suspensão da irrigação no período de maturação dos frutos favorece um aumento no valor de TSS sem afetar a produção final. Dessa maneira, essa prática pode melhorar a qualidade final das uvas e permitir uma economia de água e energia elétrica.

Referencias:

Camargo, U.A.; Maia, J.D.G.; Nachtigal, J.C. *BRS Violeta: nova cultivar de uva para suco e vinho de mesa*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2008. 8p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 63).

Geerts, S.; Raes, D. Deficit irrigation as an on-farm strategy to maximize crop water productivity in dry areas. *Agricultural Water Management*, v.96, p.1275-1284, 2009.

OJEDA, H. El riego de precisión de la vid en función de los requerimientos hídricos y sus objetivos productivos. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE VITICULTURA Y ENOLOGIA, 11., 2007, Mendoza. Seduciendo al consumidor de hoy: *anales*. [Mendoza: INV: CLEIFRA], 2007. 1 CD-ROM.